

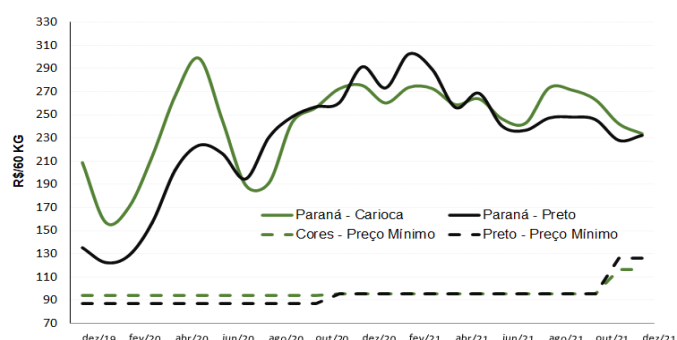
FEIJÃO – 20 a 24.12.21

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	252,50	249,29	250,00	- 1,0	0,3
Paraná	60kg	281,35	239,59	230,00	- 18,3	- 4,0
Bahia	60kg	255,00	235,00	242,50	- 4,9	3,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	ND	232,08	234,89	-	1,2
Rio Grande do Sul	60kg	273,41	224,87	247,50	- 9,5	10,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	255,00	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	ND	275,00	ND	-	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, dias 13,14 e 15 – segunda, terça e quarta-feira, a entrada restrita de mercadorias, seguida de um forte interesse de compras, influiu positivamente nos preços, vez que muitos comerciantes anteciparam suas reposições para evitar surpresas, devido à semana mais curta por causa do feriado de Natal. Na quinta não houve mercado, em virtude da ausência de ofertas, e, na sexta-feira, dia 17, a Bolsinha entrou em recesso, devendo retornar no dia 04 de janeiro de 2022.

O mercado se encerra operando com pouca oferta da mercadoria extranova, fechando a semana com os preços pouco acima dos praticados anteriormente. O predomínio da oferta de produto recém-colhido continua sendo, quase que na totalidade, oriundos da região sudoeste do estado de São Paulo, e uma pequena quantidade de Minas Gerais.

A partir da segunda quinzena deste mês de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à “entressafra”, as vendas geralmente não são boas. Com a intensificação das colheitas nos meses de janeiro e fevereiro e, ainda, com a redução do consumo devido às festividades de fim de ano e férias escolares, as chances para aquecimento dos preços ficam cada vez mais distantes.

O levantamento de campo da safra 2021/2022, divulgado no dia 09 do corrente mês de dezembro, pela Conab, estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, reduções de, respectivamente, 2,8% e 1,7%, na área plantada e na produção, em comparação aos números registrados na safra anterior.

As atenções agora estão voltadas para o começo do próximo mês, após as festividades de fim de ano. Durante esse período é importante acompanhar as condições climáticas, especialmente no Sul do país, já que boa parte das áreas estão em ponto de colheita e deverão abastecer o mercado no início do ano. No Paraná, cerca de 12% da área foi colhida e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 3% em desenvolvimento vegetativo, 22% em floração, 45% em frutificação e 30% em maturação.

Entretanto, o mercado passa por um momento de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das festividades de fim de ano. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

O plantio na 2.ª safra, ou safra da seca, começa no início de janeiro no Sul do país, estendendo-se até março nas demais regiões. Mesmo diante da situação favorável de mercado, com preços remuneradores, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa.

Feijão Comum Preto

No mercado paulista, o produto segue com demanda retraída e preços estáveis, sem a presença do produto extra. A partir de meados deste mês de dezembro o mercado começa a receber ofertas de produto nacional novo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A colheita da safra irrigada, em São Paulo, está praticamente encerrada, restando poucas áreas de sequeiro para fechar os trabalhos. A safra de Minas Gerais, assim como a safra de Goiás, está bem adiantada, cerca de aproximadamente 1 (um) mês em comparação a colheita do ano anterior. Com isso, se tudo correr bem, a produção dos referidos estados deverá coincidir com o “pico da colheita da safra paranaense, em meados de janeiro/22, e forçar uma pressão baixista dos preços.

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)

Joao.ruas@conab.gov.br – (61) 3312-6246